



DIÁLOGOS ENTRE O PAPEL DA ESCOLA E A EDUCAÇÃO

Autor (1) Rita de Cássia Angelo da Silva; Co-autor (1) Edgar Hakim Sousa Rêgo; Co-autor (2) Anna Cláudia Chagas de Araújo; Co-autor (3) Maria Evanilda Medeiros de Macedo Silveira.

Centro Universitário Facex – UNIFACEX pedagogia@unifacex.edu.br

Resumo:

O presente trabalho refere-se a um estudo sobre a função da escola no contexto contemporâneo com vista a uma formação emancipatória, e substancialmente para o exercício pleno da cidadania, pois, a reflexão sobre o papel da educação, o perfil de educador no atual século XXI, são diálogos permanentes em prol de uma educação transformadora, são competências da escola para a formação da criticidade, da autonomia e da cidadania no aluno. Assim sendo, tratamos sobre as exigências antagônicas do contexto moderno sobre o perfil de educador, que vivencia tantos desafios. No estudo, foi considerado também, como objetivo, as contribuições da gestão democrática como instrumento de fundamental importância para as atividades escolares, e ainda como integração dos profissionais de educação no trabalho pedagógico. A realização desse estudo teve como respaldo a pesquisa bibliográfica, em que abordamos os conceitos e propostas de autores que discutem sobre a educação e suas especificidades no ambiente escolar, que falam dos afins da pedagogia na sociedade contemporânea. Desse modo, abordamos os fundamentos teóricos de Freire, Libâneo, Kramer, Pimenta e Lima, Gadotti, Alarcão e Lakatos.

Palavras-chaves: Educação. Emancipação. Escola.

Introdução:

A educação estar imersa em diferentes lugares, desde um simples cumprimento no dia a dia até as atividades rotineiras e intencionadas do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Contudo, atuar no campo da educação é algo cada vez mais complexo na sociedade contemporânea e exige inúmeras atribuições do educador, a começar pela História da educação no Brasil que perpassou por tantas retaliações, vivenciou diversos desacordos, desde o período jesuítico até os dias atuais. Embora existam leis determinantes de metas para a educação e tenhamos ao nosso dispor a evolução das formas de comunicação, ainda não conseguimos dar grandes saltos na educação.

Quanto mais o tempo passa, mais a educação necessita de valorização, precisa ser protagonista das mudanças políticas, das novas formas de enxergar, de ouvir, de agir e refletir sobre o que está posto, em suma, da sociedade como um todo.

Corroborando com essa conversação Libâneo (2014) menciona:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ato pedagógico pode, então, ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível do intrapessoal, quanto no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupo de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os torne elementos ativos desta própria ação exercida.

Em concordância com o autor, percebemos que a educação é uma espécie de bússola rumo a transformações e a atividade, notamos ainda que os objetivos que norteiam a função da pedagogia vão além do ensino para crianças. A pedagogia tem um significado bem mais globalizante, é uma ciência que se interessa com o estudo sistemático da educação, sobre as práticas sociais.

Ao falar em educação, consideremos então a instituição escolar, que tem o papel primordial no processo de aquisição da leitura, da escrita e da valoração do conhecimento de mundo de seus alunos e são por essas responsabilidades que a escola deve trabalhar mediante a consciência de que a educação é uma ferramenta de transformação, é realizar um trabalho que ultrapasse os muros da escola.

Segundo Libâneo, (2014):

A escola é lugar de ensino e difusão do conhecimento, é instrumento para o acesso das camadas populares ao saber elaborado; é, simultaneamente, meio educativo de socialização do aluno no mundo social do adulto. O ensino, como mediação técnica de alto nível; deve dar a todos uma formação cultural e científica de alto nível; a socialização como mediação sociopolítica, deve cuidar da formação da personalidade social em face de uma nova cultura.

Nesse contexto, Pimenta e Lima afirmam (2012):

O professor é um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento, é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógico educacional e seus aportes para compreender o mundo, um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade.

Notamos correspondência nas palavras dos autores, ao correlatarem em suas palavras que o trabalho da escola e o professor são aliados do conhecimento e da aquisição de cultura por meio do saber. É válido dizer que ambos partilham do mesmo significado da escola como ambiente político, de socialização, que tanto o papel da escola como as especificidades do professor são integrantes da formação cultural e social do aluno.

Metodologia:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Para desenvolver o presente estudo fizemos uso da pesquisa bibliográfica, utilizamos como referencial teórico, Gadotti (2003), Freire (2013), Libâneo (2014), Alarcão (2010), Pimenta e Lima (2012), Kramer (2010). A iniciativa de desenvolver este trabalho não partiu de um mero estudo, mas de algumas inquietações surgidas nas discussões de sala de aula, mais precisamente da realidade a qual a educação brasileira se configura no atual mundo globalizado, rodeado de grandes desafios no campo educacional.

Resultados e Discussão:

Quando traçamos diálogo sobre as diversas competências da escola, faz-se necessário considerar vários assuntos imbrincados no trabalho educacional, desde o trabalho do cotidiano escolar até as instâncias superiores incluindo as leis que regem a educação.

Entende-se, portanto, que as instituições de educação precisam formar alunos cada vez mais competentes para a vida na sociedade, precisa-se que o trabalho pedagógico seja repleto de significação partindo da qualidade dos ensinamentos por alas passados, da inter-relação entre o objeto de estudo e o contexto do qual o aluno vive, do qual o aluno vem, conhece. Isso resulta numa forma prazerosa de aprender imensurável.

Nas palavras de Gadotti (2003):

O que aprendemos tem que significar para nós. Alguma coisa ou pessoa é significativa quando ela deixa de ser indiferente. Esquecemos o que aprendemos sem sentido, o que não pode ser usado. Guardar coisa inútil é burrice. “O corpo aprende para viver. É isso que dá sentido ao conhecimento”.

Para que as instituições de educação consigam transformar a realidade de seus alunos através da educação ela deve propiciar momentos de socialização, precisa juntar-se aos alunos em prol dos mesmos objetivos, afinal de contas, os alunos e os professores e todo o grupo de educadores são envolvidos e estão embrincados no processo de aquisição de conhecimento.

A escola necessita mais do que nunca traçar metas educacionais com seus alunos, todos os dias sem cessar semear a criticidade na sua ação pedagógica para que os alunos atribuam significação a sua ida à escola, a questionar-se: O que estou fazendo aqui? Qual o meu objetivo vindo até que todos os dias? De que forma tudo isso muda a minha vida, a minha história?



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Acerca dessas indagações sobre o trabalho escolar, Kramer (2010) pronuncia:

[...], precisamos perceber o quanto é importante fortalecer o nosso trabalho. Como? Discutindo nossos problemas de sala de aula; buscando alternativas de solução; trocando sugestões; criando grupos de estudo; planejando juntos com nossos colegas; exigindo que outros profissionais da escola conheçam e auxiliem o nosso trabalho; reivindicando cursos de formação que verdadeiramente nos preparem melhor [...], enfim, esses e outros caminhos que podemos discutir e inventar.

É bem provável que a escola enxergasse novas possibilidades de transformação se começasse a fazer esses questionamentos junto com seus alunos, se encontrasse entusiasmo para falar do aprender, do ensinar, do pensar, do existir de maneira intencional e instigante. Logo, não devemos esquecer que fazer tudo isso não é tarefa fácil, requer profissionalismo, discernimento, trabalho em equipe – que sempre é um grande desafio, requer ética, muita responsabilidade e acima de tudo, competência.

Além disso, a ação pedagógica nas instituições de educação deve romper com muitas predeterminações impostas pelo sistema educacional, que convenhamos, é tão falho. O professor do século XXI precisa ser um provocador; provocar para que seus alunos descubram o saber de forma prazerosa e desafiadora, aguçando suas inteligências, inovar para causar motivação, entusiasmo e sentido, e ser um pesquisador para estar antenado as evoluções do atual mundo globalizado.

Os objetivos norteadores do trabalho de um professor recebem grandes transformações, de acordo com o que vivencia, os contextos a qual seus alunos se apresentam, nas mudanças perpetuam da sociedade, o professor molda sua prática. Além do mais, o profissional da educação deve sistematicamente promover a melhoria do ensino e da aprendizagem – sua missão primeira. E, certamente alcançar a melhoria do ensino aprendizagem é um processo que determina gosto pelo que se faz competência, desejo de transformar, ética, respeito e a busca constante pelo saber.

Segundo Gadott (2003):

O novo professor é [...] um profissional do encantamento. Num mundo de desencanto e de agressividades crescentes, o novo professor tem um papel biófilo. É um promotor da vida, do bem viver, educa para a paz [...]. O novo profissional da educação é também um profissional que domina a arte de reencontrar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar.

Sobre o exposto acima, notamos o quanto o trabalho do professor torna-se uma tarefa não muito fácil, trata-se de uma missão emancipadora, transformadora de realidades sombrias.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Mas, é digno de verdade dizermos que o trabalho de um só professor talvez não alcance bons êxitos quando comparado à uma equipe educadora ativa na sua função enquanto escola e sociedade, por isso, é válido refletir sobre a seguinte questão: E se cada um profissional da educação desse o melhor de si? Certamente não tivéssemos tantos pontos negativos para falar sobre a educação brasileira. Os formadores de professores têm uma grande responsabilidade na ajuda ao desenvolvimento dessa capacidade de refletir autônoma.

Ainda sobre essas indagações, Kramer (2010) afirma que “O trabalho pedagógico é sempre construído e reconstruído, avança e recua, sofre influências da escola e de fora da escola, de nós mesmos e das crianças, dá saltos, tem contradições e por isso mesmos pode ser rico, fascinante, revelador”. O trabalho da escola deve ser alicerçado de muita responsabilidade, de política, logo, onde existe, responsabilidade e política existe também dedicação, autonomia, decisão. Contudo, o trabalho de um educador não se resume a sua ação por se mesma, mas, com toda certeza, a participação de todos os envolvidos no ambiente escolar; professores, alunos, gestores, família, todos que nela estão inter-relacionados, assim sendo, é significativo vermos o processo educacional como algo intencional, objetivado.

Freire pronuncia (2013):

É na diretividade da educação, esta vocação que ela tem como ação especificamente humana, de “endereçar-se” até sonhos, ideias, utopias e objetivos, que se acha o que venho chamando *politicidade* da educação. A qualidade de ser política, inerente à sua natureza. É impossível, na verdade, a neutralidade da educação. [...]. Ela é política.

Para isso, as escolas precisam tomar posse de seus deveres, acreditando nos seus alunos, preparando ótimas aulas, as escolas devem ser a maior aliada dos educandos, fazendo-os descobrir novos rumos, encontrar satisfação no aprender, no saber que ele é um cidadão que têm direitos a exigir e deveres a cumprir, saber que não estar só, pois a escola estar com ele para desvendar suas habilidades e aprimorá-las.

Em meio às diversas intenções traçadas pelas leis educacionais, inclusive e essencialmente prevalecidas nos documentos educacionais há, majoritariamente, a busca por uma formação cidadã, autônoma, sólida, responsável, enfim, completa. Por conseguinte, não temos a pretensão de falar de todos os elementos constitutivos de uma educação promissora, mas discutirmos em primeiro plano sobre alguns dos fatores de suma importância para uma formação exemplar na escola e para a vida: os atos linguísticos; o processo de aprendizagem da leitura e escrita e suas contribuições para o exercício da cidadania, para a ação e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

intervenção da massa na sociedade. De acordo com Alarcão (2010):

A escola reflexiva tem, como vimos, a capacidade de se pensar para se projetar e desenvolver. O projeto de escola, na sua dimensão de produto, é um documento. Mas esse projeto/documento resulta de um processo de pensamento sobre a missão da escola e o modo como ela se organiza para cumprir essa missão. Mas é também o resultado de um processo de vontade para concretizar, na ação, um projeto delineado [...].

É fato que as diversas ações desenvolvidas pela escola desempenham alta significação para a formação do ser educando, por isso, refletir sobre o trabalho é papel de cada educador, independente da sua função na escola porque enquanto formar seres pensantes, críticos, ativos na sociedade exige a participação de todos os envolvidos do trabalho escolar; pais, professores, alunos, gestores, comunidade, enfim, todos. Faz-se necessário elaborar um projeto permanente, que seja cumprido, aplicado e avaliado integralmente por toda equipe da escola. Portanto, a função da escola se define como um instrumento de transformação, que planeja, aplica e avalia suas ações, logo, todas essas atribuições citadas são elementos de fundamental importância para que seja possível reconhecer às melhorias conquistadas e o que não estar indo tão bem e para as metas traçadas sejam alcançadas de modo satisfatório. Faz-se necessário elaborar um projeto permanente, que seja cumprido, aplicado e avaliado integralmente por toda equipe da escola.

Não tem como discutirmos sobre algumas das especificidades da escola sem falar no papel da gestão democrática para a concretude das atividades escolares, bem como do cunho político do qual provém esse referido tipo de gestão. Ademais, a gestão democrática é parte integrante da função da escola é por ela que o trabalho educacional atinge saltos unânimes por assim dizer. É sabido que o processo de democratização escolar é algo muito bem determinado e explícito em alguns dos documentos referentes à educação, porém, muitas das vezes, não percebemos a real funcionalidade prática dessa democracia.

Por isso, se faz necessário que tomemos posse de nossos direitos a partir da exigência, da cobrança, da participação, pois, uma pedagogia emancipatória se constrói por meio da participação e intervenção (democracia) de todos envolvidos.

Segundo Libâneo (2008):

O conceito de participação se fundamenta na autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios, isto é, de conduzirem sua própria vida. Com autonomia opõem-se as formas autoritárias de decisão, sua realização concreta nas instituições é a participação.



Dessa maneira, a democracia presente na gestão escolar possibilita a construção de laços entre todos educadores, significa a apreensão e determinação de todos por objetivos comuns.

Conclusões

O estudo bibliográfico acerca da discussão sobre a educação e algumas das suas atribuições possibilitou a ampliação de conhecimentos, a construção de novos saberes. Além disso, o desenvolvimento desse trabalho despertou alta reflexão sobre o papel da escola na sociedade moderna e proporcionou um novo olhar para a educação; um olhar mais responsável.

Logo, a produção deste trabalho contribui também para notarmos o quanto é necessário a participação efetiva de uma gestão democrática por que a maioria das metas alcançadas pela equipe educadora pode partir dela. Partir da gestão democrática porque suma denominação “democrática” já diz muito sobre suas competências. A gestão democrática fortalece o trabalho da escola como um todo, é através dela que temos a oportunidade de questionar, de agir e intervir nas ações educativas é por meio dessa gestão que fazemos valer nossa prática, nossas buscas, enfim, é a gestão que democratiza o acesso à educação promissora.

É de suma importância perceber a educação como fator determinante na formação dos profissionais da educação, como consequência a formação plena do aluno para o exercício da cidadania e sua contribuição nos processos sociais. A educação é a chave que abre portas para a razão crítica, para a ampliação do olhar para o que está posto, isso justifica a necessidade que temos de considerar a educação como instrumento de formação, preparação e autonomia para os indivíduos agir, intervir, refletir e acima de tudo, transformar a sociedade.

Nessa ordem, foi significativo realizar esse estudo e a partir dele compreender que ser um mentor da educação, fazer parte do trabalho com a educação, do aprender-ensinar, compactuamos com uma aquisição de conhecimento gigantesca, juntamente do reconhecimento da nossa prática como algo político e ideológico.

Sobre essa constatação Freire (2013) diz que:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Referências Bibliográficas:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. Cortez: São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

GADOTT, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar e prender com sentido**. Feevale. Novo Hamburgo, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: Inquietações e buscas**. Editora UFPR. Curitiba, 2001.

_____. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos**. Edições Loyola. São Paulo, 2014.

_____. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. 5. Ed. Goiânia:MF Livros, 2008.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso**. Ática: 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7 ed: São Paulo: Cortez, 2012.